

Teorias dos Movimentos Sociais

Prof. Breno Bringel

Horário: quinta-feira, das 9 às 12 horas

Consultas: a combinar com o professor

Ementa:

Sempre houve lutas sociais, mas as interpretações dos movimentos sociais nas ciências sociais (e, em particular, na sociologia) passam por três etapas principais. A *primeira etapa* coincide com as interpretações dos “clássicos” da sociologia e, em particular, com o caminho iniciado por Marx quem, ao colocar o conflito e a ação coletiva no seio da estrutura social, elabora a primeira teoria sistemática sobre o tema. Nesse primeiro momento, as interpretações sobre os movimentos sociais estiveram marcadas pelo movimento operário e a importância atribuída ao conflito no mundo do trabalho.

A especialização acadêmica e uma série de lutas sociais desenvolvidas a partir de meados do século XX levaram, no entanto, a uma institucionalização acadêmica dos movimentos sociais como objeto de estudo, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, nos anos 1960. Às preocupações mais amplas do debate anterior, emerge um campo de discussão bem mais delimitado e preocupado por interpretações de médio alcance, pelas dimensões internas e os impactos dos movimentos, as características dos “novos” atores sociais do conflito, os sentidos de suas ações, etc. Nessa *segunda etapa* do debate sobre os movimentos sociais, as matrizes analíticas oferecidas pelas teorias dos “novos movimentos sociais”, a teoria de mobilização dos recursos, a teoria do processo político e abordagens particulares como a sociologia histórica de Charles Tilly levaram a importantes avanços no debate.

No entanto, os limites dessa discussão passaram a ser visíveis principalmente a partir dos anos 1990, momento em que a sociedade, a política e a economia passam por transformações profundas, e os sujeitos sociais começam a se rearticular sob novas práxis coletivas, formas organizativas e comunicativas, pondo em questão a própria definição de movimento social e outras noções afins. Emerge assim uma *terceira etapa* no debate sobre os movimentos sociais, na qual ainda estamos submersos, onde as anteriores divisões entre correntes e paradigmas são substituídas por abordagens mais plurais e inclusivas, sem que os enfoques “clássicos” percam totalmente sua influência, já que grande parte da teorização recente não é tanto uma renovação radical do debate, senão uma atualização. Apesar de algumas tentativas interessantes de renovação, as teorizações contemporâneas sobre os movimentos sociais ainda parecem incapazes de construir elaborações consistentes face ao forte eurocentrismo e “ocidentocentrismo”, ao individualismo e nacionalismo metodológico, bem como à crescente auto-reflexividade dos atores e à tensão sempre presente,

embora não tão fortemente como hoje, dos movimentos sociais como *objeto* (de estudo) e *sujeito* (político-social).

Desse modo, este curso tem como objetivo discutir a reconfiguração das teorias contemporâneas sobre os movimentos sociais (e noções afins, porém diferentes, como a ação coletiva, o conflito social, os protestos e contestações, entre outras). O percurso analítico proposto está dividido em três partes que coincide com as três etapas supramencionadas: em primeiro lugar, será feito um breve balanço introdutório sobre os aportes de alguns autores que embora não tenham construído, em sentido estrito, uma “teoria” dos movimentos sociais, contribuíram enormemente a pensar a organização e as lutas dos sujeitos sociais de meados do século XIX a meados do século XX aproximadamente. Em um segundo momento do curso, serão discutidos, sem pretensão de exaustão, textos chave da institucionalização dos movimentos sociais como objeto de estudo na Europa e nos Estados Unidos, conquanto ditos autores e textos serão contrastados com algumas contribuições do “Sul Global” (principalmente da América Latina) habitualmente excluídas das “teorias dos movimentos sociais” hegemônicas. Finalmente, a terceira parte do curso pretende refletir sobre alguns dos principais desafios teórico-metodológicos e abordagens que, nas últimas duas décadas, tentam interpretar os movimentos e as lutas sociais com novas lentes. A bibliográfica abaixo corresponde às referências básicas de discussão, que serão complementadas ao longo do curso com outras leituras gerais e específicas.

PARTE 1: DEBATES INICIAIS

SESSÃO 1: Mapeando e interrogando um campo de estudo: as teorias das ações coletivas e dos movimentos sociais

Introdução do curso

SESSÃO 2: A ação coletiva em Marx, Weber e Durkheim: conflito, classes, solidariedade e “rotinização” da ação coletiva

WEBER, Max (1947) *The theory of social and economic organization*. Londres: William Hodge and Company.

DURKHEIM, Emile (1893) *The division of labor in society*. New York: Free Press

MARX, KARL (1852) *The eighteenth Brumaire of Louis Bonaparte*, várias edições e traduções.

MARX, KARL (1895) *The class struggles in France: 1848-50*, várias edições e traduções.

SESSÃO 3: O marxismo e as teorias dos movimentos sociais: organização, consciência, hegemonia

GRAMSCI, Antonio (1991) *Il materialismo storico e la filosofia di Benedetto Croce*. Roma: Riuniti.

LENIN, I.V. (1978) *Que fazer?* São Paulo: Hucitec.

LUXEMBURGO, Rosa (1977) *Escritos políticos*. Barcelona: Editorial Grijalbo.

SESSÃO 4: Massas, comportamento coletivo e a psicologia social dos protestos

LE BON, Gustave (1896) *The crowd. A study of the popular mind*. New York: Macmillan.

BLUMER, Herbert (1951) "Collective behavior". In: A.M. Lee (Ed.) *New outline of principles of sociology*. New York: Barnes and Noble.

KLANDERMANS, Bert (1997) *The Social Psychology of Protest*. Oxford: Blackwell

PARTE 2: A INSTITUCIONALIZAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDO DOS MOVIMENTOS

SOCIAIS

SESSÃO 5: Da escolha racional à teoria da mobilização dos recursos: recursos, ação estratégica e indivíduos

OLSON, Marcus (1965) *The logic of collective action*. Cambridge: Harvard University Press.

MCCARTHY, John; ZALD, Mayer (1977) "Resource mobilization and social movements". *American Journal of Sociology*, n.82, pp.1212-1241.

OBERSCHALL, Anthony (1973) *Social conflict and social movements*. New Jersey: Prentice Hall.

SESSÃO 6: A sociologia histórica de Charles Tilly e os elementos mediadores da ação coletiva: interesse, mobilização, repertórios e revoluções...

TILLY, Charles (1978) *From mobilization to revolution*. New York: McGraw-Hill.

BRINGEL, Breno (2012) "Com, contra e para além de Charles Tilly: mudanças teóricas no estudo das ações coletivas e dos movimentos sociais". *Revista Sociologia & Antropologia* (UFRJ), v.2, n.3.

SESSÃO 7: Oportunidades, protestos, estruturas e ciclos dos movimentos sociais

EISINGER, Peter (1973) "The conditions of protest behaviour in American cities". *American Political Science Review*, n.67, pp.11-28.

TARROW, Sidney (1998) *Power in movement. Social Movements and Contentious Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2ª edição (o livro foi traduzido ao português, mas a tradução não é recomendável).

GUEVARA, Ernesto “Che” (1960) “La guerra de guerrillas”. Disponível em: <http://www.intransigencia.org.uy/biblioteca/Ernesto%20Guevara%20-%20La%20Guerra%20de%20Guerrillas.pdf>

SESSÃO 8: Os “novos” movimentos sociais, o “popular” e as identidades coletivas

TOURAINE, Alain (1984) *Le retour de l'acteur*. Paris: Fayard.

MELUCCI, Alberto (1989). *Nomads of the present. Social movements and individual needs in contemporary society*. Philadelphia: Temple University Press.

SCHERER-WARREN, Ilse e KRISCHKE, Paulo (Orgs.) (1987) *Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul*. São Paulo: Editora Brasiliense.

SESSÃO 9: Frame analysis, referenciais cognitivos e emoções

SNOW, D.; ROCHFORD, B.; WORDEN, S.; BENFORD, R. (1986) “Frame alignment processes, micromobilization and movement participation”. *American Sociological Review*, n.51, pp.464-481.

CEFAI, Daniel (2007) *Pourquoi se mobilise-t-on? Les théories de l'action collective*. Paris: La Découverte, caps. 10 e 11.

JASPER, James (1998) “The emotions of protest: affective and reactive emotions in and around social movements”. *Sociological Forum*, v.13, n.3, pp.397-424.

PARTE 3: NOVOS HORIZONTES E DESAFIOS TEÓRICOS NO ESTUDO DA AÇÃO COLETIVA E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

ESSÃO 10: Balanço sobre as teorias dos movimentos sociais, a aproximação a campos de estudos correlatos e a tentativa de novas sínteses teóricas

OPP, Karl-Dieter (2009) “The structural-cognitive model: a synthesis of collective action, resource mobilization, political opportunity, identity and framing perspectives”. Londres: Routledge, pp.304-326.

TARROW, Sidney; TILLY, Charles; McADAM, Doug (2001) *Dynamics of contention*. Cambridge: Cambridge University Press.

SESSÃO 11: Descentrando o estudo dos movimentos sociais

MANDANI, Mahmood e WAMBA-DIA-WAMBA (Orgs.) (1995) *African Studies in Social Movements and Democracy*. Dakar: CODESRIA.

GOHN, Maria da Glória (1997) “Uma proposta teórico-metodológica para a análise dos movimentos sociais na América Latina”, cap. 7 de *Teorias dos Movimentos Sociais. Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. São Paulo: Loyola.

SINGH, Rajendra (2001) *Social movements, old and new*. New Delhi: Sage.

SESSÃO 12: Redes de movimentos e movimentos na rede

DIANI, Mario (1993) “Networks and social movements: a research programme”. In: Mario Diani e Doug McAdam (Eds.) *Social movements and networks: relational approaches to collective action*. Oxford: Oxford University Press, pp.299-319.

ILSE SCHERER-WARREN (2008) “Redes de movimentos sociais na América Latina: caminhos para uma política emancipatória?”, *Caderno CRH*, vol.21, n.54, pp.505-517.

SÁDABA, Igor ; GORDO, Ángel (Coords.) (2008) *Cultura digital y movimientos sociales*. Madrid: Catarata.

SESSÃO 13: Da primavera árabe aos indignados com escala em Cochabamba: ativismo transnacional e dinâmicas de difusão

GIVANS, Roberts e SOULE, Sarah (2011) *The diffusion of social movements*. Cambridge: Cambridge University Press.

BRINGEL, Breno (no prelo) *O MST e o internacionalismo contemporâneo*, cap1.

SESSÃO 14: A pesquisa sobre, com e a partir dos movimentos sociais: produção de conhecimento e a tensão objeto/sujeito

Sessão de discussão com militantes de movimentos sociais sobre a pesquisa sobre os movimentos sociais e a pesquisa a partir dos movimentos sociais

SESSÃO 15: Debate final e conclusões

Apresentações finais